

**ALÉM DO DISCURSO DA PÓS-VERDADE: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A IDEIA DE FALSAS NOTÍCIAS COM BASE NA LINGUÍSTICA DE CORPUS (UMA ANÁLISE EDUCACIONAL)**

***MÁS ALLÁ DEL DISCURSO DE POST-VERDAD: ALGUNAS REFLEXIONES SOBRE LA IDEA DE FALSAS NOTICIAS BASADAS EN LINGÜÍSTICA CORPUS (ANÁLISIS EDUCATIVO)***

***BEYOND THE DISCOURSE OF POST-TRUTH: SOME REFLECTIONS ON THE IDEA OF FAKE NEWS BASED ON CORPUS LINGUISTICS (AN EDUCATIONAL ANALYSIS)***

Maanvender SINGH<sup>1</sup>  
Ugen BHUTIA<sup>2</sup>  
Deep MONI GOGOI<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo busca ir além do discurso da pós-verdade: algumas reflexões sobre a ideia de fake news a partir da linguística de corpus (uma análise educacional). Este artigo ilustra como nos enganamos ao tentar entender fake news por meio da noção de uma sociedade pós-verdade. Argumentamos que tanto os conceitos de fake news quanto de pós-verdade não são uma aberração para a história das práticas de mídia e nem são de origens contemporâneas. Eles são uma parte intrincada das práticas discursivas nas quais a mídia como instituição se engaja. O artigo baseia-se na abordagem de Foucault às práticas discursivas e aplica uma estrutura meta-discursiva para traçar a genealogia da pós-verdade e das fake news em um contexto indiano. O artigo também oferece uma reflexão crítica sobre algumas das principais estratégias para conter e combater fake news. Por exemplo, alfabetização midiática e abordagens linguísticas, como linguística de corpus para detectar fake news.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fake news. Educação em jornalismo. Pós-verdade. Linguística de corpus. Meios de comunicação.

**RESUMEN:** *El objetivo de este estudio fue ir más allá del discurso de la posverdad: algunas reflexiones sobre la idea de fake news basadas en la lingüística de corpus (un análisis educativo). Este artículo ilustra cómo nos engañamos a nosotros mismos al intentar comprender las noticias falsas a través de la noción de una sociedad posterior a la verdad. Argumentamos que tanto los conceptos de noticias falsas como de posverdad no son una aberración de la historia de las prácticas mediáticas ni tampoco son de origen contemporáneo. Son una parte intrincada de las prácticas discursivas en las que se involucran los medios como institución. El artículo se basa en el enfoque de Foucault de las prácticas discursivas y aplica*

<sup>1</sup> Universidade SRM, Andhra Pradesh – Índia. Professora assistente, Departamento de História, Autor correspondente. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9725-1353>. E-mail: [maanvender.s@srmap.edu.in](mailto:maanvender.s@srmap.edu.in)

<sup>2</sup> Universidade SRM, Andhra Pradesh – Índia. Professora assistente, Departamento de Jornalismo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0258-687X>. E-Mail: [bhutia.u@srmap.edu.in](mailto:bhutia.u@srmap.edu.in)

<sup>3</sup> Universidade Amity, Noida-Uttar Pradesh – Índia. Professor Assistente, Escola de Comunicação Amity. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0941-9540>. E-mail: [dmgogoi@amity.edu](mailto:dmgogoi@amity.edu)

*un marco metadiscursivo para rastrear la genealogía de la posverdad y las noticias falsas en un contexto indio. El artículo también ofrece una reflexión crítica sobre algunas de las estrategias clave para contener y contrarrestar las noticias falsas. Por ejemplo, la alfabetización mediática y los enfoques lingüísticos como la lingüística de corpus para detectar noticias falsas.*

**PALABRAS CLAVE:** *Nuevo falso. Educación en periodismo. Post-verdad. Lenguaje del cuerpo. Medios de comunicación.*

**ABSTRACT:** *The study aims to go beyond the discourse of post-truth: some reflections on the idea of fake news based on corpus linguistics (an educational analysis). Seeking to illustrate how we deceive ourselves by attempting to understand fake news through the notion of a post-truth society. We argue that both the concepts of fake news and post-truth are not an aberration to the history of media practices, neither are they of contemporary origins. They are an intricate part of the discursive practices in which media as an institution engages. The article builds on Foucault's approach to discursive practices and applies a meta-discursive framework to trace the genealogy of post-truth and fake news in an Indian context. The article also offers a critical reflection on some of the key strategies to contain and counter fake news. For instance, media literacy and linguistic approaches such as corpus linguistics to detect fake news.*

**KEYWORDS:** *Fake news. Journalism education. Post-truth. Corpus linguistics. Media.*

## Introdução

Nos últimos anos, profissionais da mídia, acadêmicos e líderes políticos se engajaram intensamente na sondagem do fenômeno das "notícias falsas". Ironicamente, a expressão "notícias falsas" foi popularizada por Donald Trump durante a campanha presidencial americana de 2016 para desacreditar seus adversários e alguns dos veículos de mídia<sup>1</sup> (ROSE, 2016). O que começou a partir da tentativa de Trump de depreciar seus críticos expandiu-se a um ponto em que a própria credibilidade das notícias foi questionada por aqueles que afirmavam que a mentira e o engano assumiram a sensibilidade da razão no domínio público (PETERS, 2017). Dois fatores contribuíram para esta presença acentuada de notícias falsas no domínio público. A ascensão da política de direita aliada à preocupação com o papel duvidoso das mídias sociais para ampliar o desempenho de notícias falsas. E criou uma sensação de histeria em torno de notícias falsas, levando alguns a sugerir que estamos saindo em uma sociedade pós-verdade.<sup>2</sup> (HANNAN, 2018). A questão das notícias falsas, desde então, tem se

<sup>1</sup> Ao lado da eleição de Trump como 45º Presidente dos EUA, a decisão da Inglaterra de deixar a União Europeia no referendo também desempenhou um papel crítico na geração de discursos em torno de notícias falsas.

<sup>2</sup> Muito recentemente Chomsky refletiu suas preocupações sobre a capacidade das mídias sociais de minar a sabedoria convencional de filtrar as notícias que são recebidas. Veja [https://www.salon.com/2017/01/03/noam-chomsky-you-cant-educate-yourself-by-looking-things-up-online\\_partner/](https://www.salon.com/2017/01/03/noam-chomsky-you-cant-educate-yourself-by-looking-things-up-online_partner/)

constituído em grande parte em torno de dois conjuntos de perguntas. Primeiro, o que define a ideia de notícias falsas, métodos para detectar e conter notícias falsas, e uma insistência adicional sobre a validade de fatos alternativos. Segundo, compreender o mecanismo através do qual as notícias falsas são geradas, circuladas e consumidas. Em ambos os sentidos, a verdade e seus conceitos cognatos - corretos, precisos e legítimos - são percebidos como centrais para o processo de busca de informações. Tal ideia monolítica de notícias falsas está condicionada à crença de que as pessoas confiam na mídia para censurar informações com base na veracidade da verdade, minando assim a outra forma pela qual as pessoas buscam informações. Por exemplo, na Índia a notícia sobre a urina de vaca (*gomutra*) com poderes para curar o câncer é imediatamente descartada como não-científica e com razão. Isto pode ser uma notícia falsa no sentido científico, mas a crença de que a urina de vaca tem a capacidade medicinal é parte de um certo sistema de crenças e as pessoas que consomem ou difundem tais informações o fazem com ou sem se envolverem com a ideia de que a verdade científica é necessária para verificar sua afirmação. Portanto, o debate sobre notícias falsas precisa ser colocado com a episteme através da qual as informações são produzidas ou verificadas na sociedade e o fato de que a verdade não é o único valor que pode ser aplicado pelas pessoas para produzir e verificar um determinado conjunto de informações. A tentativa aqui não é de se envolver nos meandros da narração da verdade, mas é realmente significativo ter em mente que os discursos que repousam sobre a veracidade da verdade e da veracidade em si têm uma genealogia complexa (WILSON, 2019).

Tendo apontado alguns dos problemas na formulação de notícias falsas, este artigo não nega a necessidade urgente de combater a questão das notícias falsas, pois o perigo de criar um império de desinformação é real. Mas o problema é que nos alejamos intelectualmente ao buscarmos uma compreensão de notícias falsas, forçando uma escolha entre declarar que vivemos em uma sociedade pós-verdade ou admitir o que existe como um status quo. Em vez de impor esta escolha, há a necessidade de compreender os atores discursivos chave no discurso sobre notícias falsas e a sociedade pós-verdade. A atual crise no estado da mídia tradicional e digital é parte do contínuo realinhamento discursivo, pois o racional democrático liberal e seu "regime da verdade" enfrenta um momento de crise (WILSON, 2019). Este artigo interroga algumas dessas ansiedades nas sociedades democráticas que se refletem nas narrativas e nos discursos contemporâneos em torno da emergência de uma sociedade pós-verdade.

## **Notícias falsas, de onde vêm?**

A elevação de Donald Trump à presidência dos EUA teve um impacto sísmico sobre a fé da elite liberal. Um sentimento de decepção prevaleceu sobre como o conteúdo enganador, a desinformação e a propaganda alinhada com certos sistemas de crenças conseguiram subverter o processo democrático (FREEDLAND, 2016; RICHARDSON, 2017). Desde então, notícias falsas juntamente com a pós-verdade têm sido empregadas para explicar esta ruptura democrática. O ponto importante é que enquanto Donald Trump usou o termo notícia falsa para desacreditar os meios de comunicação liberais para eles, a notícia falsa era mais um sintoma de uma sociedade que perdeu sua fé na verdade e é vulnerável a mentiras que circulam sem muito cuidado através da mídia social. O dicionário de Cambridge define notícias falsas como histórias falsas que parecem ser notícias, espalhadas na Internet ou usando outros meios de comunicação, geralmente criadas para influenciar visões políticas ou como uma piada. Entretanto, o âmbito do que pode ser definido como notícia falsa está muito além do que está encapsulado na definição acima. Notícias falsas, parece ser um rótulo implantado para dissuadir as pessoas de confiar nas reportagens da mídia. Também pode ser usado para servir a propósitos mesquinhos, como insultar ou depreciar intelectualmente os adversários (FARKAS; SCHOU, 2018). Também é definido como um produto de mídia fraudulenta (CORNER, 2017) tornando as notícias falsas um termo onipresente na imaginação do público. A idéia de notícias deliberadamente falsificadas, como uma prática jornalística ou estratégias de enganos utilizadas pelas próprias fontes. As definições acima não conseguem encapsular a narrativa e o discurso atuais sobre notícias falsas onde elas são vistas como um produto sistêmico de uma época em que os valores democráticos liberais estão em desvantagem. O foco neste último é colocado tanto nas práticas jornalísticas quanto nas práticas e ideias políticas (PETER, 2018). A seguinte declaração do Presidente francês em 2018 resume a ansiedade entre os líderes políticos das democracias liberais para enfrentar a questão das notícias falsas. O tom apocalíptico da declaração é altamente sugestivo da urgência.

Temos que lutar contra o vírus sempre crescente das notícias falsas, que expõe nosso povo ao medo irracional e ao risco imaginário.... Sem razão, sem tréguas, não há verdadeira democracia, "o líder de 40 anos continuou". Porque a democracia é sobre escolhas verdadeiras e decisões racionais. A corrupção da informação é uma tentativa de corroer o próprio espírito de nossas democracias. (CONCHA, 2018, tradução nossa).

Além disso, às vezes as notícias falsas e a histeria da sociedade pós-verdade são convenientemente agrupadas entre o fascismo e o liberalismo, colocadas como binários

históricos um para o outro. E a culpa pelo surgimento é imputada à sensibilidade pós-moderna da bolsa de estudos francesa que deu origem aos *alt-facts* e pós-verdades (TERTRAIS, 2017). Este zelo orwelliano também se baseia na crença de que apenas algumas poucas instituições que abrigam valores liberais e democráticos poderiam sustentar o sistema moral e de valores tão essenciais para o processo de produção de notícias. Eles perderam seu monopólio sobre os cidadãos mal informados, que agora são liderados pela brigada de direita, começaram a espalhar mentiras, desinformação, propaganda. Desta forma, as notícias falsas são apresentadas como uma epidemia de proporções excessivas e uma aberração na longa história das práticas da mídia. Uma mudança epocal, uma brecha nos portões tradicionais da verdade - editores, jornalistas, especialistas e intelectuais públicos (BALL, 2017; LEVINSON, 2017; D' ANCONA, 2017; RABIN-HAVT, 2016).

Mais importante ainda, ao rotular as notícias falsas como o principal marcador das situações políticas atuais da mídia, é dado um giro diferente às notícias falsas. Na qual, fatos e verdades são apresentados fora do âmbito da contestação política (HARJUNIEMI, 2021). Pelo contrário, na maioria das vezes existem fatos como parte de um arco narrativo que os torna admissíveis para alguns e igualmente abomináveis para outros. A este respeito, o conceito de "regime da verdade" de Foucault e sua declaração durante a entrevista de 1976 é bastante interessante, onde ele disse que "a verdade não está fora do poder ou derivada do poder". Nesta entrevista, Foucault argumenta ainda que a verdade "é produzida em virtude de múltiplas restrições" e "cada sociedade tem seu regime de verdade". Isso significa que cada sociedade tem um corpus de mecanismos e instituições através dos quais eles classificam e rotulam as possibilidades da verdade (FOUCAULT, 1976). A grande mídia dita a manifestação de um regime liberal da verdade baseado na racionalidade científica e dominado pela perícia.

### **Além da verdade, mentiras e enganos**

Como foi apontado na seção anterior, a noção de pós-verdade está intimamente associada a notícias falsas, descrita como relacionada ou denotando circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e crença pessoal (OXFORD, 2016). Jason David em seu artigo argumenta que "o discurso pós-verdade se distingue pela ansiedade em relação ao amor à verdade, ao invés da presença ou ausência da verdade". Isto significa que não apenas a verdade, como entendemos no discurso da mídia em certo sentido, é historicamente produzida, mas a preocupação atual com a desonestidade é em grande parte uma manifestação de ansiedade com relação à importância da verdade no domínio

público. Leia a declaração de abertura do artigo de opinião de Jonathan Freedland, publicado no Guardian (2016).

Nesta era da política pós-verdade, um mentiroso não hesitante pode ser rei. Quanto mais descarado for sua desonestidade, menos ele se importa em ser pego com as calças em chamas, mais ele pode prosperar. E aqueles pedantes ainda pendurados em fatos e provas e todas aquelas coisas chatas são deixadas para o pó, suas botas mal amarradas enquanto a mentira se espalhou por meio mundo (tradução nossa).

Voltando ao argumento apresentado no início deste artigo de que as preocupações atuais sobre notícias falsas são em grande parte concebidas sobre a noção equivocada de que o público confia na verdade e está igualmente disponível para todos. Como argumentado por Scott Wilson "a verdade nunca foi tão clara ou estável como nossas ansiedades contemporâneas poderiam sugerir" (WILSON, 2019). Há outra questão alinhada a este discurso: quão séria é a tentativa de compreender a queda da mídia e da reportagem. Portanto, é essencial localizar os ideais pelos quais a imprensa e a mídia de massa se imaginam como um ator discursivo chave no discurso político democrático liberal. Este estado de ilusão na grande mídia decorre de uma compreensão histórica do eu. Jan Krasni chama isto de autoconceituação da grande mídia como liberal, progressista e democrática (KRASNI, 2020). Historicamente falando, a imprensa em um sentido global foi capaz de se estabelecer como facilitadora de uma esfera pública idealizada (HABERMAS, 1989). Além disso, guiada pelas instituições políticas liberais, acreditava-se que a mídia promovia argumentos concorrentes, essenciais para a realização de um bem comum. Entretanto, em grande medida, a maioria destes ideais são subvertidos ou sob a lógica da orientação para o lucro ou devido à falta de diversidade nas casas da mídia. Portanto, mais freqüentemente, em vez de facilitar um debate público nuançado, a mídia reproduz ou confirma as posições discursivas de saída (KRANSI, 2021; HARJUNIEMI, 2021). Por exemplo, no caso da mídia indiana de casta alta, a reportagem sobre a casta em geral e a reserva, em particular, tem sido altamente partidária e, às vezes, seletiva, factualmente incorreta, e feita com a intenção de descartar a política de reserva.

Por outro lado, a prática da desinformação deliberativa pela mídia tem muitos precedentes na história global do jornalismo. Para citar alguns - o jornalismo amarelo dos anos 1890 e o jornalismo tablóide dos anos 1920 e 1930. Da mesma forma, o incidente jornalístico pago em 2008 na Índia, que expôs a prática deliberativa de pseudo-desinformação jornalística. A notícia paga é definida como uma prática para apresentar informações seletivas para enganar seus leitores (SAINATH, 2012). Em outubro de 2008, o Times of India publicou uma reportagem sobre o sucesso das sementes de algodão Monsanto Bt pintando um quadro

encorajador da Índia rural. Esta reportagem foi realizada na mesma época em que a controvérsia sobre o uso de sementes geneticamente modificadas na Índia estava sendo debatida. O noticiário afirmava que não houve nenhum incidente de suicídios em Bhamraja e Antargaon e que as pessoas estão prosperando na agricultura. O mesmo relatório também afirmou que a mudança da variedade convencional de algodão para o algodão Bt foi responsável por esta mudança na vida dos agricultores. Alguns anos depois, em 2011, a mesma história foi reproduzida no TOI, somente desta vez como um anúncio.

Entretanto, a ênfase atual no termo pós-verdade é um esforço bastante consciente por parte dos intelectuais liberais para separar a história recente de notícias falsas das críticas anteriores da grande mídia. Para isso, Herman e Chomsky Manufacturing Consent fornecem uma excelente estrutura para entender como a propaganda e a desinformação são reproduzidas em uma estrutura democrática através dos cinco filtros da mídia de massa e da grande mídia. Os cinco filtros: tamanho e propriedade da empresa de mídia, publicidade como principal fonte de receita, controle afirmado pelas corporações, estado e outros agentes do poder, flack como mecanismo de controle social e anticomunismo ou qualquer outro tropo ideológico que possa ser empregado para fabricar consentimento (HERMANN; CHOMSKY, 1998). O modelo de propaganda desmistifica a idéia de que a mídia como instituição é liberal e voltada para o interesse público. Em outras palavras, o que é noticiado deve passar por uma série de estruturas de portaria que existem em uma instituição de mídia. Jan Kransi aponta tal crítica esquerdista à mídia e à sociedade ocidental não só é confirmada pelos intelectuais públicos liberais/de esquerda e personalidades da mídia, mas também é abordada na própria linguagem de uma sociedade pós-verdade. Ele descreve meticulosamente, como ao longo dos anos o termo pós-verdade formulado pela primeira vez por Steve Tesich (1992) foi usado para se envolver criticamente com a mídia. Uma tradição, de acordo com ele, foi ainda mais desenvolvida por Herman e Chomsky em seu trabalho sobre o consentimento de fabricação e mais tarde por Colin Crouch (2000) em seu livro pós-democracia. O fator comum em todos estes trabalhos é que eles listam certos sinais de alerta sobre a concentração do poder em um mundo pós-democrático e pós-verdade e estabelecem a grande mídia como um ator discursivo chave. Portanto, o discurso sobre notícias falsas e pós-verdade não é nem uma aberração às práticas antigas da mídia, nem uma mudança epocal. Como sugerido por Jan Kransi, as eleições americanas de 2016, que desafiaram a autopercepção da mídia liberal, marcaram o seqüestro do discurso de notícias falsas da esquerda/esquerda-liberal. O mesmo é verdade no contexto indiano.

## Como combater e conter notícias falsas?

Qual é, então, a solução para combater a desinformação e o engano? Uma prática proeminente na mídia afeta os estudos é avaliar o impacto psicológico e comportamental sobre os leitores e o público. Tal abordagem coloca um foco esmagador na suscetibilidade de um indivíduo à propaganda e simplesmente assume que os indivíduos com maior conhecimento da mídia são melhores no reconhecimento de notícias falsas (JANG *et al.*, 2019). Há outros na academia indiana, que voltaram à velha linha de argumentação, que é fazer uma chamada para reestruturar o currículo universitário para se envolver com a política pós-verdade (BHASKARAN *et al.*, 2019). O problema com ambas as abordagens é que elas reproduzem fundamentalmente os argumentos da grande mídia liberal e admitem a pretensão da verdade universal. A detecção linguística de notícias falsas é outra forma proeminente de entender e detectar as variantes linguísticas (RASHKIN *et al.*, 2017). Entretanto, como no caso da alfabetização da mídia, a detecção linguística de notícias falsas também vacila na compreensão de atores discursivos. Como argumentado por Lakoff (2004) "A linguística de corpus só pode fornecer afirmações (ou sequências de letras escritas ou sequências de caracteres ou conjuntos de sinais). Para fazer linguística cognitiva com dados de corpus, você precisa interpretar os dados, para dar sentido a eles. O significado não ocorre nos dados de corpus".

Além disso, mesmo o rigor atual de decifrar notícias falsas por meio da verificação de fatos nos sites da Web é em sua maioria restaurativo e dificilmente rivaliza com as antigas práticas da mídia, que por sua vez produzem estruturas de episteme que tornam possível que a condição de verdade, inverdade e pós-verdade ocorra (WILSON, 2019). A outra parte do problema é como as democracias liberais, sob o pretexto do bem comum, falharam em promover um espaço plural.

No contexto indiano, qualquer compromisso sério sobre a questão das notícias falsas deve primeiro desafiar as estruturas simbólicas e os atores discursivos que autorizam a verdade e a lógica pós-verdade. Também é preciso questionar o capital jornalístico que mantém a ordem social de forma excessivamente zelosa. Por último, mas não menos importante, deve-se perturbar o senso de direito pelo qual a mídia se autodenomina como progressista e democrática e busca a opinião pública através da orquestração emocional. Um relatório publicado pela Oxfam e NewsLaundry em 2019, *Who Tells Our Stories: representation of marginalized caste Indian newsroom*, é um lembrete a este respeito. A reportagem revelou que de 121 posições de liderança em jornais, canais de notícias de TV, revistas e sites de notícias, nenhuma foi ocupada por uma pessoa de uma comunidade de castas inferiores na Índia (TIWARI, 2019). Enquanto

106 posições foram ocupadas pelos indivíduos pertencentes à casta superior ou dominante. Esta marginalização bruta da casta inferior e a hegemonia da casta opressora desempenham um papel significativo na omissão e deturpação da questão da casta. A experiência vivida das castas inferiores torna-se a questão da subjetividade das castas superiores ou dominantes e, portanto, contribui para a violência epistêmica ao perseguir o interesse discursivo das sensibilidades das castas superiores. O desafio a tais orquestrações só pode vir dos espaços contra-hegemônicos. Por exemplo, a Dalit Camera, um Dalit (intocáveis) liderado pela mídia está usando plataformas digitais para narrar e documentar seu passado e presente opressivo, e expor os privilégios baseados na casta na sociedade.

## Conclusão

Embora a questão das notícias falsas deva ser tratada com a máxima sinceridade, as abordagens atuais parecem se desvincular da intrincada história da crítica do sistema de mídia. Elas apresentam falsamente a orquestração da opinião pública como uma aberração ou um momento de ruptura. Mesmo as respostas para enfrentar notícias falsas, como a alfabetização da mídia e a detecção baseada na linguagem, enquanto importantes apenas oferecem uma manta de retalhos para o problema muito maior. Mais importante ainda, para ter uma perspectiva de longo prazo, é necessário cultivar um senso de ironia enquanto se negocia notícias falsas. É importante localizar os conceitos de notícias falsas e sociedade pós-verdade como parte das tradições discursivas e negar a insistência hegemônica no monopólio da verdade. Portanto, qualquer compromisso verdadeiro contra a falsificação e a pós-verdade deve começar desafiando o processo de criação de sentido e produção da verdade.

## REFERÊNCIAS

BALL, J. **Post Truth: How Bulshit Conquered the World**. London: Biteback Publishing, 2017.

BHASKARAN, H.; MISHRA, H.; NAIR, P. Contextualizing Fake News in Post-Truth Era: Journalism Education in India. **Asia Pacific Media Educator**, v. 27, n. 1, p. 41–50, 2017. DOI: 10.1177/1326365X17702277

BHASKARAN, H.; MISHRA, H.; NAIR, P. (Journalism Education in Post-Truth Era: Pedagogical Approaches Based on Indian Journalism Students' Perception of Fake News. **Journalism & Mass Communication Educator**, v. 74, n. 2, p. 158–170, 2019.

CONCHA, P. Macron: We must fight ‘ever-growing virus of fake news’. **The Hill**, 25 Abr. 2018. Disponível em: <https://thehill.com/homenews/media/384820-macron-we-must-fight-ever-growing-virus-of-fake-news/>. Acesso em: 22 out. 2021.

CORNER, J. Fake news, post-truth and media–political change. **Media, Culture & Society**, v. 39, n. 7, p. 1100–1107, 2017.

CROUCH, C. **Post- democracy**. Polity Books, Cambridge, 2004.

EVINSON, P. Fake News in Real Context, Middletown, D.E: Connected Editions, 2017.

JOHAN, F.; JANNICK, S. **Post- Truth, Fake News and Democracy**: Mapping the Politics of Falsehood. Routledge, 2019.

FARKAS, J.; SCHOU, J. Post-Truth Discourses and their Limits: A Democratic Crisis? *In: Disinformation and Digital Media as a Challenge for Democracy*. 1. ed. 2020. p. 103–126.

HARJUNIEMI, T. Post-truth, fake news and the liberal ‘regime of truth’ – The double movement between Lippmann and Hayek. **European Journal of Communication**, v. 8, p. 169-177, 2021.

HERMAN, E. S. **Manufacturing Consent: The Political Economy of the Mass Media**. New York: Pantheon Books, 1988.

JONATHAN, R. Brexit, Trump, and Post-Truth Politics, **Public Integrity**, v. 19, n. 6, p. 555-558, 2018. DOI: 10.1080/10999922.2017.1285540

JONES-JANG, S. M.; MORTENSEN, T.; LIU, J. Does Media Literacy Help Identification of Fake News? Information Literacy Helps, but Other Literacies Don’t. **American Behavioral Scientist**, v. 65, n. 2, p. 371–388, 2021.

KRASNI, J. How to hijack a discourse? Reflections on the concepts of post-truth and fake news. **Humanit Soc Sci Commun**, v. 7, n. 32, 2020.

ANCONA, M. D’. **Post Truth: the new war on truth how to fight back**. UK: Random House, 2017.

PETERS, M. A. Truth and truth-telling in the age of Trump, **Educational Philosophy and Theory**, v. 50, n. 11, p. 1001-1007, 2018.

RABIN-HAVT, A. **Lies, incorporated: The world of post-truth politics**. New York: Anchor Books, 2016.

RASHKIN, H.; CHOI, E.; JANG, J. Y.; VOLKOVA, S.; CHOI, Y. **Truth of varying shades: Analyzing language in fake news and political fact-checking**, 2017.

RICHARDSON, N. Fake News and Journalism Education. **Asia Pacific Media Educator**, v. 27, n. 1, p. 1–9, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/1326365X17702268>

SAINATH, P. Reaping Gold through Cotton, and Newsprint. **The Hindu**, 2012. Disponível em: <https://www.thehindu.com/opinion/columns/sainath/reaping-gold-through-cotton-and-newsprint/article3401466.ece>. Acesso em: 22 out. 2021.

TIWARI, A. Indian media is an upper caste fortress, suggests report on caste representation. **NewsLaundry**, 2019. Disponível em: <https://www.newslaundry.com/2019/08/02/caste-representation-indian-newsrooms-report-media-rumble-oxfam-india>. Acesso em 22 out. 2021

WILSON, S. Pre-truth, post-truth and the present: jacques lacan and the real horror of contemporary knowledge. *In*: OVERELL, R.; NICHOLLS, B. (Eds.). **Post-Truth and the Mediation of Reality**. Palgrave Macmillan, Cham, 2019.

### Como referenciar este artigo

SINGH, M.; BHUTIA, U.; MONI GOGOI, D. Além do discurso da pós-verdade: Algumas reflexões sobre a ideia de falsas notícias com base na linguística de corpus (uma análise educacional). **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. esp. 1, e022032, mar. 2022. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26iesp.1.16508>

**Submetido em:** 09/11/2021

**Revisões requeridas em:** 27/12/2021

**Aprovado em:** 20/02/2022

**Publicado em:** 31/03/2022

Gestão de traduções e versões: Editora Ibero-Americana de Educação